

## Aparelhos

A concepção da série Aparelhos tem como base o cruzamento entre o ideal de precisão da arte construtiva e concreta e os impulsos emocionais da arte informal. Mas se uma figura me vem à mente como identificação de todo esse processo, são as imagens dos aparelhos médicos de cirurgia e ginecologia. De um lado, está um erotismo suspenso, indevido, alucinado, doente; do outro, a racionalidade técnica da operação cirúrgica, asséptica, violenta, curativa. Esses aparelhos são concebidos dentro do mais alto padrão de rigor e precisão para operarem em um campo sempre impreciso: o corpo, a carne, o desejo. Tratamos o corpo, possuímos o corpo, violentamos o corpo e o desconhecemos. O que é este corpo que nos excede, que tem vontades que não conhecemos, que não nos obedece, e que no silêncio da noite nos assusta? Para pensar precisamos do corpo, pois sem corpo não há pensamento, não há ideia. Então vem a pergunta seguinte; que aparelhos gostaríamos de ter para guiar nosso corpo, nosso pensamento? No desenho, estes aparelhos poéticos são formas imaginárias para cirurgias verdadeiras. O título não é somente uma identificação mas sobretudo um batismo.

Fernando Augusto, Londrina - PR, 2003